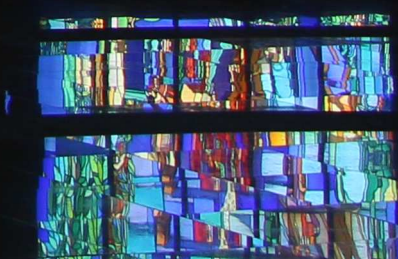


CAIXA

PRESS RELEASE 3T16



O presente documento baseia-se nas Demonstrações Contábeis Consolidadas da CAIXA em 30 de setembro de 2016 e faz referências e declarações sobre expectativas, estimativas de crescimento, projeções de resultado. Essas referências e declarações não são garantia de desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da Administração e, dessa forma, resultar em valores de saldos, receitas, despesas e resultados diferentes daqueles aqui antecipados e discutidos.

As informações apresentadas neste relatório estão consolidadas e abrangem as demonstrações da Instituição Financeira CAIXA e das subsidiárias Caixa Seguridade e CAIXA PAR.

As demonstrações gerenciais relativas aos períodos anteriores podem ter sido reclassificadas para fins de comparabilidade, gerando eventuais diferenças com as publicações contábeis em razão de eventuais realocações ou agrupamento de itens, os quais visam fornecer um melhor entendimento ou visão da evolução de ativos, passivos e resultados, ou ainda preservar a comparabilidade dos dados entre os períodos.

Os números indicados como totais em algumas tabelas podem não ser a soma aritmética dos números que os precedem devido a ajustes de arredondamento. Todos os índices e variações apresentados foram calculados com base nos números inteiros, podendo haver diferenças quando o cálculo for efetuado sobre os valores arredondados.

Abreviaturas e sinais:

- p.p. - Pontos percentuais: diferença algébrica entre percentuais;
- Δ - Variação.

Sumário

Destaques	4
Principais Números	5
Conjuntura Econômica	7
Desempenho	8
- Resultado da Intermediação Financeira	9
- Margem Financeira	9
- Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias	10
- Seguros, Previdência e Capitalização	10
- Despesas de Pessoal	11
- Outras Despesas Administrativas	11
- Eficiência Operacional	12
Ativos	13
- Ativos Administrados	13
- Ativos CAIXA	13
- Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	14
- Carteira de Crédito Ampla	15
- Qualidade da Carteira de Crédito	17
- Cartões de Crédito e Débito	18
Captações	19
- Análise Gerencial do <i>Funding</i>	19
- Depósitos à Vista	20
- Poupança	20
- Depósitos a Prazo	21
- Letras	21
Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas	22
Gerenciamento do Risco e do Capital	23



Destaques

Resultado

Em nove meses, a Caixa Econômica Federal alcançou lucro líquido de R\$ 3,4 bilhões, dos quais R\$ 998,1 milhões no terceiro trimestre. O resultado operacional apresentou elevação no trimestre e alcançou R\$ 811,0 milhões. No acumulado do ano, o resultado operacional avançou 8,7%, totalizando R\$ 1,6 bilhão, refletindo o aumento do relacionamento com clientes, o controle da qualidade da carteira de crédito e a racionalização das despesas administrativas.

Margem Financeira Gerencial

A margem financeira gerencial totalizou R\$ 35,2 bilhões no ano, crescimento de 7,8% em 12 meses, influenciada pela evolução de 10,1% nas receitas de operações de crédito e 3,1% nas despesas de captação. No terceiro trimestre, a margem alcançou R\$ 11,9 bilhões com evolução de 8,8% sobre o mesmo período do ano passado.

Qualidade do Crédito

O índice de inadimplência encerrou setembro em 3,48%, significativamente, abaixo da média de mercado de 3,73%. O crescimento no período foi fortemente influenciado por um grupo econômico específico do setor de óleo e gás. Excluído esse efeito, a inadimplência alcançaria 3,26% e ficaria estável em relação ao trimestre anterior e ao terceiro trimestre de 2015.

O comportamento da inadimplência demonstra que as ações de aperfeiçoamento da gestão de risco, da cobrança e de todos os demais elementos do ciclo do crédito continuam a produzir os efeitos desejados.

No trimestre, as despesas de provisão para devedores duvidosos somaram R\$ 5,1 bilhões, 16,6% menor se comparado ao terceiro trimestre de 2015. No acumulado até setembro, essas despesas totalizaram R\$ 15,2 bilhões, redução de 3,4% em relação ao mesmo período de 2015.

Despesas Administrativas

No acumulado do ano, as outras despesas administrativas aumentaram 3,2% quando comparadas aos nove primeiros meses de 2015, abaixo da inflação acumulada no período, de 8,5%. As despesas de pessoal foram impactadas pelo acordo coletivo de trabalho e cresceram 9,2%. Sem esse efeito, a despesa de pessoal cresceria 5,1%, e também ficaria abaixo da inflação acumulada no período.

Receitas com Prestação de Serviços

A ampliação do relacionamento com clientes gerou aumento de 9,1% nas receitas com prestação de serviços até setembro de 2016, quando comparado ao mesmo período de 2015. Os principais destaques foram as receitas com contas correntes,

convênios e cobrança, e administração de fundos de investimento, que cresceram, respectivamente, 36,8%, 11,0% e 8,8% em 12 meses.

Eficiência Operacional e Cobertura

Com esses avanços, os índices de cobertura de despesas de pessoal e administrativas continuaram a apresentar melhoria e aumentaram, respectivamente, 1,0 p.p. e 1,8 p.p. em 12 meses, chegando a 104,8% e 67,2%.

O índice de eficiência operacional aumentou 1,4 p.p. alcançando 54,4% ao final de setembro de 2016, esse indicador também foi impactado pelo acordo coletivo de trabalho, sem esse impacto ele ficaria estável na comparação com o segundo trimestre desse ano.

Carteira de Crédito

A carteira de crédito ampla apresentou saldo de R\$ 699,6 bilhões, crescimento de 5,0% em 12 meses e participação de 22,2% no mercado, avanço de 1,4 p.p. O crescimento das operações de habitação, saneamento e infraestrutura, e crédito consignado, que possuem baixo risco, foram os principais responsáveis pelo aumento da carteira.

O crédito habitacional, principal segmento do crédito da CAIXA, com saldo de R\$ 401,5 bilhões e evolução de 6,7% em 12 meses, representa 66,8% do mercado. As operações de saneamento e infraestrutura apresentaram saldo de R\$ 77,8 bilhões, avanço de 13,8% em 12 meses.

As operações comerciais com pessoas físicas e pessoas jurídicas totalizaram R\$ 193,5 bilhões, redução de 1,9% em 12 meses, influenciadas, principalmente, pelo segmento pessoa jurídica, que apresentou queda de 4,2%.

Captações

O saldo das captações da CAIXA chegou a R\$ 954,4 bilhões em setembro de 2016, com crescimento de 5,7% em 12 meses, e em volume suficiente para cobrir 136,4% da carteira de crédito. A evolução no saldo foi influenciada, principalmente, pelos acréscimos de 26,4% em CDB e 2,8% na poupança.

Clientes e Rede de Atendimento

Ao final de setembro, a CAIXA possuía 85,9 milhões de correntistas e poupadores, alta de 4,2% em 12 meses, dos quais 83,4 milhões de pessoas físicas e 2,5 milhões de pessoas jurídicas.

A rede de atendimento da CAIXA possui 60,6 mil pontos de atendimento. São 4,2 mil agências e postos de atendimento, 25,0 mil correspondentes CAIXA Aqui e lotéricos, e 31,4 mil máquinas distribuídas nos postos e salas de autoatendimento.

Principais Números

Itens de Resultado (R\$ milhões) ¹	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	Δ% 3T16/3T15	Δ% 3T16/2T16	9M15	9M16	Δ% 9M16/9M15
Resultado Líquido	3.037	636	838	1.610	998	(67,1)	(38,0)	6.520	3.446	(47,2)
Resultado Operacional	22	(303)	385	390	811	> 1000	108,0	1.459	1.586	8,7
Margem Financeira Gerencial	10.946	11.161	11.545	11.714	11.907	8,8	1,6	32.621	35.166	7,8
Resultado de TVM e Inst. Fin. Derivativos	12.759	11.513	10.160	10.367	11.307	(11,4)	9,1	32.154	31.834	(1,0)
Receita Operações de Crédito	23.117	22.725	22.495	23.331	24.473	5,9	4,9	63.876	70.299	10,1
Receita Prestação de Serviços + Tarifas	5.213	5.573	5.293	5.578	5.642	8,2	1,2	15.142	16.513	9,1
Despesas com Captação no Mercado Aberto	(30.165)	(25.890)	(23.581)	(24.625)	(27.540)	(8,7)	11,8	(74.722)	(75.746)	1,4
Despesas com Prov. para Dev. Duvidosos	(6.123)	(3.951)	(3.809)	(6.259)	(5.105)	(16,6)	(18,4)	(15.706)	(15.173)	(3,4)
Despesas de Pessoal	(4.669)	(5.463)	(5.020)	(5.040)	(5.542)	18,7	10,0	(14.294)	(15.603)	9,2
Outras Despesas Administrativas	(2.935)	(2.964)	(2.879)	(2.986)	(2.977)	1,4	(0,3)	(8.565)	(8.841)	3,2
Itens Patrimoniais (R\$ milhões)	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	Δ% 3T16/3T15	Δ% 3T16/2T16	9M15	9M16	Δ% 9M16/9M15
Ativos Totais	1.155.686	1.203.281	1.241.554	1.213.462	1.231.185	6,5	1,5	1.155.686	1.231.185	6,5
Carteira de TVM e Inst. Fin. Derivativos	174.518	181.978	180.290	181.222	181.997	4,3	0,4	174.518	181.997	4,3
Carteira de Créditos Ampliada ²	666.056	679.487	684.162	691.578	699.588	5,0	1,2	666.056	699.588	5,0
Crédito Comercial	197.235	198.944	197.626	195.536	193.519	(1,9)	(1,0)	197.235	193.519	(1,9)
Crédito Comercial PF	103.194	102.704	102.508	103.174	103.394	0,2	0,2	103.194	103.394	0,2
Crédito Comercial PJ	94.042	96.240	95.118	92.362	90.125	(4,2)	(2,4)	94.042	90.125	(4,2)
Habituação	376.191	384.686	389.436	393.724	401.502	6,7	2,0	376.191	401.502	6,7
Infraestrutura	68.402	70.869	73.079	75.894	77.821	13,8	2,5	68.402	77.821	13,8
Rurais e Agroindustriais	7.597	7.489	7.176	6.155	6.596	(13,2)	7,2	7.597	6.596	(13,2)
Créditos Vinculados a Cessão	5.514	5.361	5.198	8.334	8.130	47,5	(2,4)	5.514	8.130	47,5
Outros Créditos	11.116	12.137	11.649	11.935	12.019	8,1	0,7	11.116	12.019	8,1
Provisão para Devedores Duvidosos	(32.069)	(33.881)	(34.704)	(36.769)	(36.707)	14,5	(0,2)	(32.069)	(36.707)	14,5
Depósitos	440.026	454.662	450.300	462.379	487.685	10,8	5,5	440.026	487.685	10,8
Depósitos à Vista	24.414	27.415	25.961	26.577	25.850	5,9	(2,7)	24.414	25.850	5,9
Poupança	234.466	241.363	238.408	238.702	241.111	2,8	1,0	234.466	241.111	2,8
Depósitos a Prazo	166.189	168.918	174.096	185.386	206.888	24,5	11,6	166.189	206.888	24,5
Letras	151.721	153.687	150.423	151.079	140.483	(7,4)	(7,0)	151.721	140.483	(7,4)
Patrimônio Líquido ³	63.182	62.703	62.955	62.349	63.379	0,3	1,7	63.182	63.379	0,3
Patrimônio de Referência (PR)	80.339	78.962	75.441	72.076	76.743	(4,5)	6,5	80.339	76.743	(4,5)
Ativos Administrados - Total	1.947.636	2.008.486	2.065.256	2.050.260	2.088.608	7,2	1,9	1.947.636	2.088.608	7,2
Ativo Administrado do FGTS	448.791	460.745	475.084	483.716	490.395	9,3	1,4	448.791	490.395	9,3
Fundos de Investimentos ⁴	256.318	255.508	262.443	268.903	278.392	8,6	3,5	256.318	278.392	8,6
Indicadores (em %) ⁵	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	Δp-p. 3T16/3T15	Δp-p. 3T16/2T16	9M15	9M16	Δp-p. 9M16/9M15
Retorno sobre Ativos Médios ⁶	0,77	0,64	0,56	0,52	0,34	(0,43)	(0,18)	0,77	0,34	(0,43)
Retorno sobre PL Médio ⁶	13,23	11,44	10,27	9,76	6,49	(6,75)	(3,27)	13,23	6,49	(6,75)
Índice de Eficiência Operacional ⁶	52,96	53,65	53,48	53,53	54,38	1,42	0,84	52,96	54,38	1,42
Índice de Cobertura de Desp. Adm. ⁶	65,38	66,21	67,00	67,77	67,19	1,81	(0,58)	65,38	67,19	1,81
Índice de Cobertura de Desp. Pessoal ⁶	103,81	104,85	106,49	107,25	104,84	1,03	(2,41)	103,81	104,84	1,03
Provisão Risco de Crédito / Op. de Crédito	4,81	4,99	5,07	5,32	5,25	0,43	(0,07)	4,81	5,25	0,43
Índice Basileia	14,22	14,43	13,69	12,78	13,46	(0,76)	0,68	14,22	13,46	(0,76)
Índice de Imobilização	13,42	14,34	14,48	15,39	14,61	1,19	(0,78)	13,42	14,61	1,19
Endividamento do Setor Público	28,47	30,55	32,68	36,29	35,74	7,27	(0,55)	28,47	35,74	7,27
Inadimplência Total (atrasos > 90 dias) ²	3,26	3,55	3,51	3,20	3,48	0,22	0,28	3,26	3,48	0,22
Inadimplência Comercial	6,27	6,64	6,60	6,57	6,46	0,19	(0,11)	6,27	6,46	0,19
Inadimplência Comercial PF	7,01	7,24	6,68	6,88	6,88	(0,14)	(0,01)	7,01	6,88	(0,14)
Inadimplência Comercial PJ ⁷	5,44	5,97	6,52	6,19	5,94	0,50	(0,25)	5,44	5,94	0,50
Inadimplência Habituação ⁸	2,07	2,26	2,33	1,84	2,03	(0,04)	0,19	2,07	2,03	(0,04)

¹ Os números foram reclassificados em virtude das despesas com emissão externa e empréstimos no exterior.

² A partir de junho de 2015 foram incluídos nos cálculos da Carteira Ampla o saldo dos adiantamentos de crédito de câmbio e adiantamento de comércio exterior.

³ Conforme a Res. CMN nº 4.192/13, inclui o Instrumento Híbrido de Capital e Dívida no valor de R\$ 36,5 bilhões.

⁴ Excluem Carteiras Administradas de Fundos e Programas de Governo, FI de FIC e FI FGTS.

⁵ Os indicadores foram calculados de acordo com os períodos indicados nas colunas.

⁶ Acumulado 12 meses.

⁷ Números reprocessados em virtude da reclassificação do produto FINISA do crédito comercial PJ para Saneamento e Infraestrutura.

⁸ Considera operações de financiamento para aquisição de material de construção.

Principais Números

Participação de Mercado ⁹ (em %)	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	Δp.p. 3T16/3T15	Δp.p. 3T16/2T16	9M15	9M16	Δp.p. 9M16/9M15
	Poupança	36,41	36,76	36,99	37,40	37,50	1,09	0,10	36,41	37,50
Depósitos à Vista	17,92	18,47	19,62	19,90	19,38	1,46	(0,52)	17,92	19,38	1,46
CDB	22,47	21,40	22,47	24,74	28,15	5,69	3,41	22,47	28,15	5,69
LH/LCI	54,63	54,53	53,82	52,61	51,47	(3,16)	(1,14)	54,63	51,47	(3,16)
LF	13,74	12,35	11,01	12,12	10,21	(3,53)	(1,91)	13,74	10,21	(3,53)
Fundos de Investimentos	8,47	8,35	8,31	8,28	8,21	(0,26)	(0,07)	8,47	8,21	(0,26)
Carteira de Créditos Ampliada ²	20,85	20,92	21,47	21,80	22,21	1,35	0,41	20,85	22,21	1,35
Total PF	31,90	31,92	32,03	32,13	32,45	0,56	0,33	31,90	32,45	0,56
Total PJ	11,07	11,18	11,67	11,93	12,14	1,08	0,21	11,07	12,14	1,08
Total Imobiliário	67,38	67,16	66,93	66,73	66,77	(0,60)	0,04	67,38	66,77	(0,60)
Total Rural	3,32	3,24	3,06	2,60	2,79	(0,52)	0,20	3,32	2,79	(0,52)
Rede Física	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	Δ 3T16/3T15	Δ 3T16/2T16	9M15	9M16	Δ 9M16/9M15
Agências	3.401	3.404	3.407	3.407	3.411	10	4	3.401	3.411	10
PA (Posto de Atendimento)	841	842	842	838	835	(6)	(3)	841	835	(6)
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	2.455	2.439	2.206	2.105	1.932	(523)	(173)	2.455	1.932	(523)
Salas de Autoatendimento	4.475	4.465	4.457	4.445	4.416	(59)	(29)	4.475	4.416	(59)
Lotéricos	13.216	13.161	13.151	13.099	13.096	(120)	(3)	13.216	13.096	(120)
Correspondentes CAIXA AQUÍ	15.644	14.421	13.357	12.406	11.931	(3.713)	(475)	15.644	11.931	(3.713)
ATM's	31.604	31.740	31.626	31.541	31.376	(228)	(165)	31.604	31.376	(228)
Transações (em milhões)	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	Δ% 3T16/3T15	Δ% 3T16/2T16	9M15	9M16	Δ% 9M16/9M15
Transações	1.972	1.989	2.042	2.039	2.128	7,9	4,4	5.905	6.209	5,2
Agências e PA (Posto de Atendimento)	115	97	109	110	91	(20,6)	(17,2)	347	309	(10,8)
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	31	29	27	22	19	(38,9)	(12,0)	112	67	(40,1)
Salas de Autoatendimento	535	523	551	534	563	5,3	5,5	1.698	1.649	(2,9)
Banco 24h e Compartilhamento BB	97	112	116	117	128	32,1	9,8	279	360	29,3
Lotéricos ¹⁰	673	683	681	687	712	5,8	3,7	1.989	2.080	4,6
Internet Banking	343	348	351	354	381	10,9	7,7	1.015	1.086	7,0
Celular - Smartphone	97	117	128	134	150	54,4	11,9	248	412	66,5
Correspondentes CAIXA AQUÍ	80	80	79	83	83	4,1	0,6	219	245	12,0
Clientes e Contas (em mil)	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	Δ 3T16/3T15	Δ 3T16/2T16	9M15	9M16	Δ 9M16/9M15
Clientes	82.439	82.923	83.486	85.080	85.917	3.477	837	82.439	85.917	3.477
Clientes PF	80.157	80.683	81.202	82.906	83.386	3.229	480	80.157	83.386	3.229
Clientes PJ	2.283	2.239	2.285	2.174	2.531	248	357	2.283	2.531	248
Total Contas	88.280	88.722	89.773	91.266	92.474	4.195	1.209	88.280	92.474	4.195
Contas Correntes ¹¹	26.056	24.927	24.875	24.757	24.923	(1.133)	165	26.056	24.923	(1.133)
Contas Correntes PF	23.769	22.685	22.672	22.605	22.640	(1.129)	35	23.769	22.640	(1.129)
Contas Correntes PJ	2.287	2.243	2.202	2.152	2.283	(4)	131	2.287	2.283	(4)
Contas de Poupança	62.224	63.795	64.899	66.508	67.552	5.328	1.043	62.224	67.552	5.328
Colaboradores	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	Δ 3T16/3T15	Δ 3T16/2T16	9M15	9M16	Δ 9M16/9M15
Empregados CAIXA	97.664	97.458	96.991	95.687	95.056	(2.608)	(631)	97.664	95.056	(2.608)
Estagiários e Aprendizes	15.027	14.981	14.219	14.893	14.754	(273)	(139)	15.027	14.754	(273)
Indicadores Econômicos	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	Δp.p. 3T16/3T15	Δp.p. 3T16/2T16	9M15	9M16	Δp.p. 9M16/9M15
CDI - Final do período (% a. a.)	14,1	14,1	14,1	14,1	14,1	-	-	14,1	14,1	-
CDB - Final do período - prefixado (% a. a.) ¹²	14,2	13,2	12,6	12,2	12,2	(2,0)	(0,1)	14,2	12,2	(2,0)
Ibovespa - Final do período (em pontos)	45.059,0	43.349,0	50.055,0	51.526,0	58.367,0	13.308	6.841	45.059,0	58.367,0	13.308
Dolar Comercial - Final do período (compra)	4,0	3,9	3,6	3,2	3,2	(0,73)	0,0	4,0	3,2	(0,7)
IGP-M - Acum. no período (%)	1,9	3,9	3,0	2,9	0,5	(1,4)	(2,3)	6,3	6,5	0,1
IPCA - IBGE - Acum. no período (%)	1,4	2,8	2,6	1,7	1,0	(0,3)	(0,7)	9,5	8,5	(1,0)
TJLP (% a.a. médio no trimestre)	6,5	7,0	7,5	7,5	7,5	1,0	-	6,0	7,5	1,5
TR - média do período (%)	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	(0,00)	0,01	0,1	0,2	0,03
Poupança - Média do período (regra antiga)	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	(0,0)	0,01	0,6	0,7	0,03
Poupança - Média do período (nova regra)	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	(0,00)	0,01	0,6	0,7	0,03
Taxa Selic over - Média no período (% a. a.)	14,0	14,2	14,2	14,2	14,2	0,2	-	13,1	14,2	1,0
Taxa Selic over - Final do período (% a. a.)	14,2	14,2	14,2	14,2	14,2	-	-	14,2	14,2	-

⁹ Com base nas informações da Nota para a Imprensa do Banco Central, divulgada em 26/10/2016, e da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) para os Fundos de Investimentos na posição de setembro de 2016. O share das operações de crédito foram calculados seguindo metodologia do Banco Central.

¹⁰ Consideram as transações bancárias realizadas no canal lotérico, excluídos os jogos.

¹¹ Contas de Depósitos à Vista, exceto Contas Salário.

¹² O CDB - Final do período - prefixado (% a. a.) para o mês de set/15 foi alterado de 13,42% para 14,16%, conforme o Sistema Gerenciador de Series Temporais do Banco Central.

Conjuntura Econômica - 3T16

No cenário internacional, o crescimento econômico dos Estados Unidos avança em ritmo moderado, enquanto a zona do euro segue em recuperação gradual, com incertezas políticas prejudicando uma expansão mais forte. Com isso, as políticas monetárias das economias avançadas seguem expansionistas. Já na China, a atividade econômica continua em desaceleração gradual, apesar da ameaça dos riscos financeiros.

No ambiente doméstico, o ajuste das contas externas tem se consolidado com o *superavit* da balança comercial e a redução do *deficit* nas contas de serviços e rendas. Já os Investimentos Diretos no País mostram resiliência e seguem financiando por completo o *deficit* em transações correntes.

No que se refere à atividade econômica, o PIB do segundo trimestre continuou em retração. Pelo lado da oferta, houve crescimento da indústria, enquanto agropecuária e serviços recuaram. Pelo lado da demanda, enquanto o consumo das famílias segue em campo negativo, constata-se sinais de possível reversão da dinâmica dos investimentos, que apresentaram crescimento após dez divulgações consecutivas de taxas negativas. Com o recuo da taxa de câmbio, o crescimento das exportações foi mais fraco, enquanto as importações cresceram significativamente.

A produção industrial brasileira interrompeu uma sequência de elevações, mas continua com perspectiva de retomada. O comércio varejista e os serviços, embora com alguns sinais suaves de melhora, ainda não reverteram a tendência de queda. Vale destacar a melhora dos principais indicadores de confiança dos agentes econômicos, que, embora ainda em campo pessimista, apresentam trajetória progressiva de recuperação. Esse conjunto de indicadores sinaliza que o pior momento da atividade econômica pode já ter ficado para trás.

Em relação ao mercado de trabalho, o processo de distensão segue em curso, com aumento da taxa de desemprego decorrente do recuo da população ocupada conjugado com o crescimento da força de trabalho. Os rendimentos reais do trabalho continuam apresentando queda, influenciados pelo ritmo fraco da atividade econômica, pelo crescimento do desemprego e pela inflação elevada.

No terceiro trimestre do ano, a inflação apresentou desaceleração, influenciada pelo recuo dos preços administrados, por conta da redução dos preços de energia elétrica em algumas regiões. Os preços livres também desaceleraram, influenciados pelo arrefecimento da inflação de alimentos com o fim dos efeitos do *El Niño*. A inflação subjacente de serviços, que exclui grupos de preços mais voláteis, também apresentou desaceleração.

Nesse ambiente de inflação mais bem comportada e de avanços no campo fiscal, a taxa Selic foi reduzida em 0,25 ponto percentual na reunião de outubro, passando ao patamar de 14,00% a.a..

O saldo total de crédito continuou em tendência de queda no terceiro trimestre, com destaque para os créditos com recursos livres a Pessoas Jurídicas, que caíram 8,2% em 12 meses, e os créditos direcionados do BNDES, que recuaram 7,0% no mesmo período. O resultado reflete o contexto de contração da atividade econômica, bem como o baixo nível de confiança dos agentes, os ajustes fiscais em curso e o elevado patamar da taxa básica de juros.

Desempenho

A CAIXA alcançou lucro líquido de R\$ 3,4 bilhões até setembro de 2016 e de R\$ 998 milhões no terceiro trimestre. O resultado operacional somou R\$ 1,6 bilhão nos acumulados em 9 meses, evolução de 8,7% se comparado ao mesmo período de 2015. No trimestre, o resultado operacional foi de R\$ 811 milhões, crescimento nominal de R\$ 788,5 milhões quando comparado ao terceiro trimestre de 2015.

	9M15	9M16	Δ% 9M16/9M15	3T15	2T16	3T16	Δ% 3T16/2T16	Δ% 3T16/3T15
Margem Financeira Gerencial ¹	32.621	35.166	7,8	10.946	11.714	11.907	1,6	8,8
Despesa PDD	(15.706)	(15.173)	(3,4)	(6.123)	(6.259)	(5.105)	(18,4)	(16,6)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	15.177	17.563	15,7	4.564	5.259	6.601	25,5	44,6
Receitas de Prestação de Serviços ²	15.142	16.513	9,1	5.213	5.578	5.642	1,2	8,2
Despesas de Pessoal	(14.294)	(15.603)	9,2	(4.669)	(5.040)	(5.542)	10,0	18,7
Outras Despesas Administrativas	(8.565)	(8.841)	3,2	(2.935)	(2.986)	(2.977)	(0,3)	1,4
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(6.001)	(8.046)	34,1	(2.150)	(2.421)	(2.913)	20,3	35,5
Resultado Operacional	1.459	1.586	8,7	22	390	811	108,0	3.512,8
Imposto de Renda e Contribuição Social	6.380	2.565	(59,8)	3.645	1.521	390	(74,4)	(89,3)
Lucro Líquido	6.520	3.446	(47,2)	3.037	1.610	998	(38,0)	(67,1)

¹ Exclui vendas ou transferências de ativos financeiros.

² Inclui as rendas de tarifas bancárias

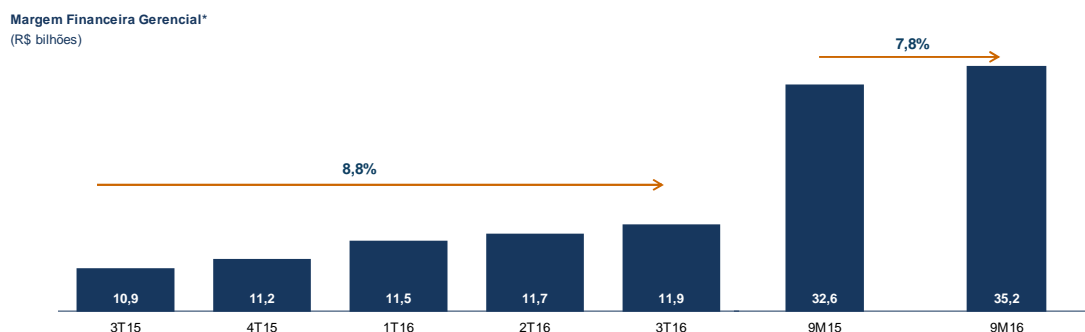
A evolução do resultado operacional decorreu, principalmente, da melhoria da margem financeira gerencial, e do controle nas despesas de provisão para crédito de liquidação duvidosa e despesas administrativas, o que demonstra o aumento do relacionamento com clientes, o controle da qualidade da carteira de crédito e a racionalização de gastos e aumento da eficiência operacional.

Fator relevante para o avanço do resultado operacional, as despesas de PDD de janeiro a setembro de 2016 totalizaram R\$ 15,2 bilhões e recuaram 3,4% em 12 meses, no trimestre o valor foi de R\$ 5,1 bilhões, recuo de 18,4%, reflexo das ações de aperfeiçoamento da gestão de risco, da cobrança e de todos os demais elementos do ciclo do crédito que continuam a produzir os efeitos desejados.

Margem Financeira Gerencial

A margem financeira gerencial alcançou R\$ 35,2 bilhões até setembro de 2016, crescimento de 7,8% em relação ao mesmo período de 2015. O avanço na margem decorre da evolução nas receitas de operação de crédito em 10,1%, e do controle das despesas com captação, que cresceram 3,1% em 12 meses.

No terceiro trimestre, a margem financeira gerencial totalizou R\$ 11,9 bilhões, com evolução de 8,8% em 12 meses, influenciada pelas despesas de captação que recuaram 8,7% e totalizaram R\$ 27,5 bilhões ante R\$ 30,2 bilhões no mesmo período de 2015.

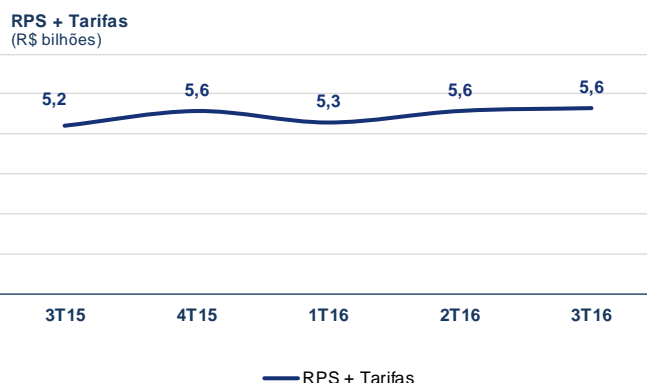


*Composta pelo Resultado Bruto da Intermediação Financeira, excluídas PCLD e Operações de Vendas e Transferências de Ativos.

Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias

As receitas de prestação de serviços, somadas às rendas de tarifas bancárias, registraram R\$ 16,5 bilhões até setembro de 2016, crescimento de 9,1% em 12 meses. Os principais destaques foram as receitas com contas correntes, convênios e cobrança bancária, e administração de fundos de investimento, que cresceram, respectivamente, 36,8%, 11,0% e 8,8% em doze meses.

No terceiro trimestre as receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias totalizaram R\$ 5,6 bilhões, 8,2% superior ao mesmo período de 2015.

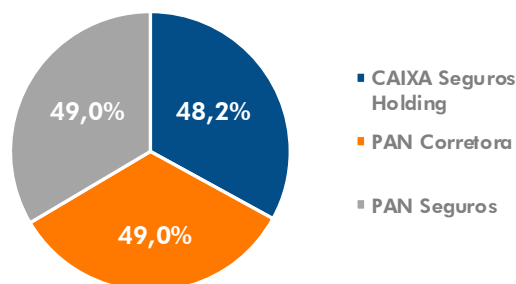


Seguros, Previdência e Capitalização

A CAIXA atua no segmentos de seguros, previdência, capitalização e administração de consórcios, através das participações diretas e indiretas da subsidiária integral CAIXA Seguridade S/A, constituída em 2015. Dentre as principais participações estão a CAIXA Seguros Holding S.A., a PAN Seguros e a PAN Corretora.

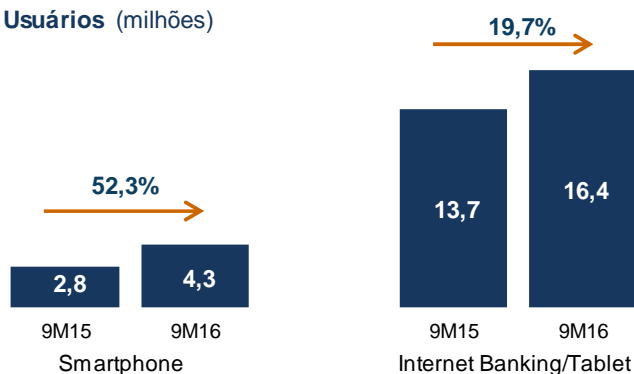
Por meio dessas empresas, a CAIXA concentra a sua atuação nos segmentos de seguros, previdência privada, capitalização e administração de consórcios, que geraram receitas de R\$ 702,5 milhões de janeiro a setembro de 2016, incluindo a prestação de serviços e o resultado de equivalência patrimonial.

% de Participação



Estratégia Digital

Usuários (milhões)

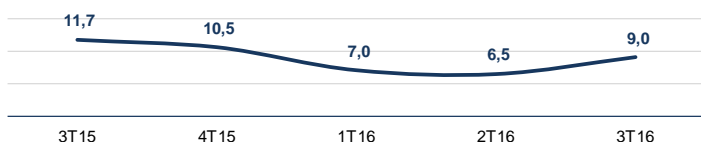


A CAIXA investe no aperfeiçoamento constante do aplicativos, disponibilizando diversos serviços a seus clientes via smartphone e internet banking (inclusive tablet), tendo alcançado no período uma base de 4,3 milhões e 16,4 milhões de usuários, respectivamente.

A quantidade de transações realizadas nestes canais totalizou 1,5 bilhão no acumulado até setembro de 2016, evolução de 18,7% ante setembro de 2015. As transações via smartphone aumentaram 66,5% em 12 meses com 412 milhões de transações efetivadas.

Despesas de Pessoal

Despesas de Pessoal
Velocidade de Crescimento (%) - Média Móvel 12M



Até setembro de 2016, as despesas de pessoal totalizaram R\$ 15,6 bilhões, com aumento de 9,2% em doze meses, influenciado, principalmente, pelas despesas com remuneração, reflexo da convenção coletiva de 2016-2018. Desconsiderando esse impacto a evolução seria de 5,1%.

No terceiro trimestre de 2016, as despesas de pessoal somaram R\$ 5,5 bilhões, evolução de 10,0% em relação ao trimestre anterior. As despesas de pessoal, no trimestre, corresponderam a 65,1% do total das despesas administrativas.

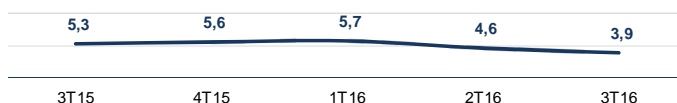
Outras Despesas Administrativas

As ações voltadas para racionalização de gastos e incremento da produtividade, que buscam de forma contínua aumentar a eficiência operacional, resultaram em um crescimento de apenas 3,2%, nas outras despesas administrativas, ante setembro de 2015, significativamente abaixo da inflação acumulada nos últimos 12 meses, que ficou em 8,5%.

No terceiro trimestre, as outras despesas administrativas somaram R\$ 3,0 bilhões, com evolução de 1,4% em relação ao terceiro trimestre de 2015 e queda de 0,4% em relação ao trimestre anterior.

As evoluções no trimestre foram geradas, principalmente, pela redução de 26,3% em serviços técnicos especializados e 20,3% em água, energia e gás, e compensadas pelo aumento das despesas com processamento de dados e com serviços de terceiros, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Outras Despesas Administrativas
Velocidade de Crescimento (%) - Média Móvel 12M



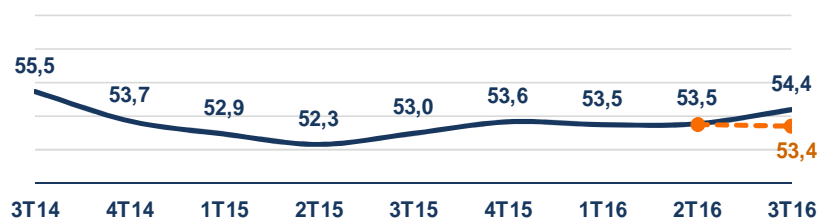
Outras Despesas Administrativas	9M15	9M16	Δ%				(R\$ milhões)	
				9M16/9M15	3T15	2T16	3T16	Δ%
							3T16/3T15	3T16/2T16
Estruturais	3,302	3,339	1.1	1,097	1,147	1,099	0.1	(4.2)
Manutenção e Conserv. de Bens	673	665	(1.1)	233	226	224	(3.9)	(1.0)
Aluguel e Arrendamento de Bens	1,095	1,142	4.3	362	380	383	5.7	0.9
Vigilância e Segurança	591	629	6.5	200	226	223	11.4	(1.2)
Comunicações	459	435	(5.2)	144	145	140	(2.9)	(3.6)
Material	146	105	(28.1)	42	33	37	(12.1)	11.6
Água, Energia e Gás	339	363	7.0	116	138	92	(20.3)	(32.9)
Outras	3,674	3,715	1.1	1,837	1,837	1,878	2.2	2.2
Processamento de Dados	1,070	1,226	14.5	373	383	425	14.0	10.8
Serviços de Terceiros	1,260	1,326	5.2	428	438	455	6.3	3.8
Amortizações / Depreciações	1,222	1,337	9.5	419	439	454	8.4	3.3
Propag. e Publicidade, Promoções	488	524	7.4	164	194	183	11.7	(5.5)
Serviços Técnicos Especializados	500	389	(22.2)	167	140	123	(26.3)	(12.1)
Sistema Financeiro	380	412	8.6	131	137	140	6.9	2.4
Outros	342	284	(17.0)	156	105	98	(37.4)	(7.2)
Total	8,563	8,837	3.2	2,934	2,984	2,976	1.4	(0.4)

Eficiência Operacional

O índice de eficiência operacional da CAIXA foi de 54,4%, alta de 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior, influenciada pelo acordo coletivo 2016-2018. O índice de eficiência operacional registraria 53,4% caso fosse retirado o impacto do acordo coletivo, diminuição de 0,1 p.p. em relação ao segundo trimestre de 2016, resultado do bom desempenho na geração de receitas, combinado com ações de contenção de despesas possibilitada pela contínua melhoria na eficiência operacional da Empresa.

As ações de eficiência geraram resultado de R\$ 1,4 bilhão no acumulado em 9 meses, com destaque para aquelas focadas no reequilíbrio de contratos de serviços de terceiros e locação de imóveis, melhoria no processo de avaliação de garantias imobiliárias e aumento da segurança bancária.

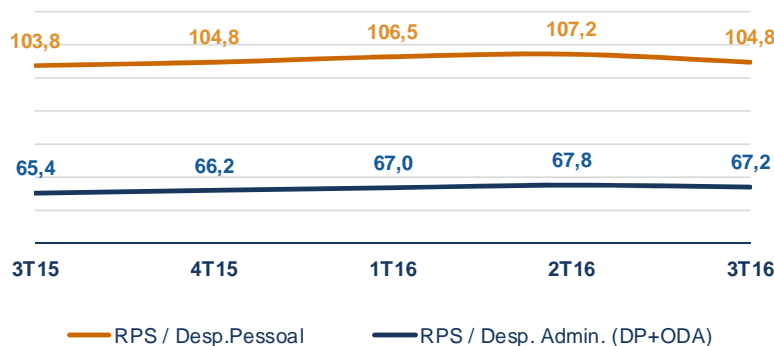
Índice de Eficiência Operacional
% Acumulado 12 meses



Em março de 2016, a fórmula de cálculo do IEO foi revista para possibilitar melhor comparação ao mercado, com a exclusão das operações de venda e transferência de ativos. Os valores do índice foram reprocessados garantindo a comparabilidade entre os períodos.

Até setembro de 2016, a relação entre receitas de prestação de serviços e as despesas administrativas atingiu 67,2%, melhoria de 1,8 p.p. em 12 meses e redução de 0,6 p.p. ante o trimestre anterior. A relação entre as receitas de prestação de serviços e as despesas de pessoal, resultou em 104,8% com avanço de 1,0 p.p. nos últimos 12 meses e queda de 2,4 p.p. ante o segundo trimestre de 2016. As reduções em relação ao trimestre anterior foram influenciadas pelo acordo coletivo 2016-2018. Os indicadores refletem a melhoria dos índices de cobertura e a maior contribuição das receitas de serviço, alinhada às ações corporativas de aumento da eficiência operacional.

Índices de Cobertura - Administrativa e de Pessoal
% Acumulado 12 meses



*Eficiência =

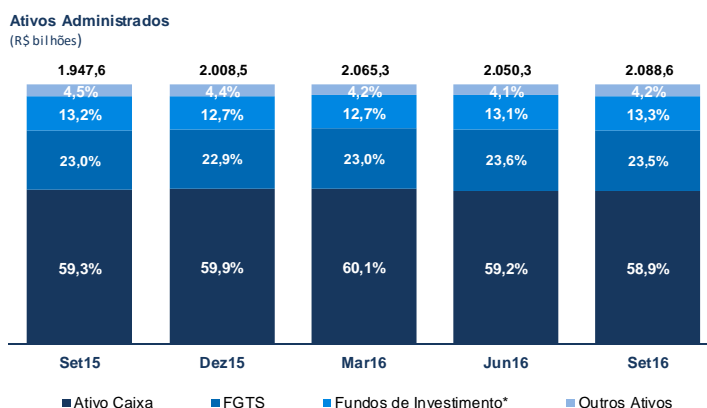
(Despesa de Pessoal + Outras Despesas Administrativas)

(Margem Financeira Gerencial + Receita de Prestação de Serviços + Resultado de Coligadas e Controladas + Outras Rec. e Desp. Operacionais)

Ativos Administrados

Ao final do terceiro trimestre de 2016, a CAIXA possuía R\$ 2,1 trilhões de ativos administrados, aumento de 7,2% em 12 meses, impulsionados principalmente pelos ativos próprios, que apresentaram crescimento nominal de R\$ 75,5 bilhões em relação a setembro de 2015.

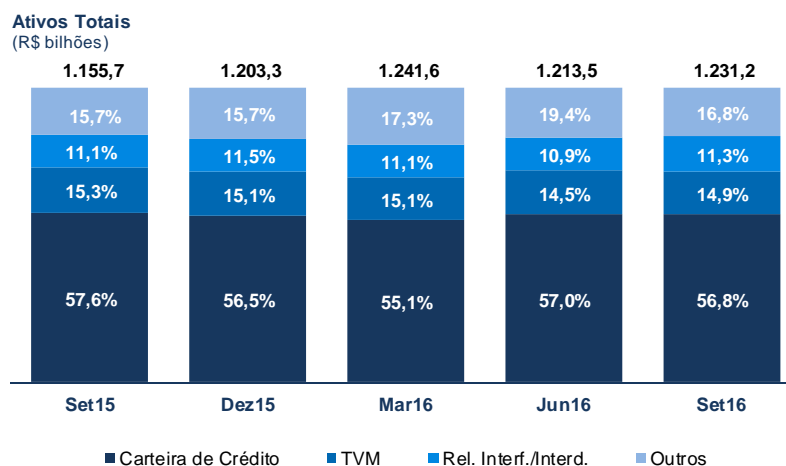
Dentre os R\$ 857,4 bilhões de recursos de terceiros, destacam-se os recursos do FGTS, com saldo de R\$ 490,4 bilhões, e os fundos de investimentos, com R\$ 278,4 bilhões, os quais apresentaram crescimento de 9,3% e 8,6%, respectivamente, na comparação em 12 meses.



* Excluem Carteiras de Fundos e Programas, FI de FIC e FI FGTS.

Ativos CAIXA

A CAIXA encerrou o mês de setembro com R\$ 1,2 trilhão de ativos, aumento de 6,5% em 12 meses, influenciado, principalmente, pela expansão da carteira de crédito em 5,0% quando comparado a setembro de 2015.



Em setembro de 2016, a carteira de crédito e a de TVM eram as mais representativas na composição dos ativos CAIXA com os saldos de R\$ 699,6 bilhões e R\$ 182,0 bilhões, respectivamente, as quais apresentaram crescimentos nominais de R\$ 33,5 e R\$ 7,5 bilhões.

Itens do Ativo	Set15	Jun16	Set16	(R\$ milhões)	
				Δ% 12M	Δ% Tri
Disponibilidades	10.614	9.650	9.483	(10,7)	(1,7)
Aplicações Interfin. de Liquidez	126.925	149.619	146.154	15,1	(2,3)
Relações Interfinanceiras/Interdep.	133.472	136.856	147.019	10,1	7,4
Tit. e Val. Mob. e Inst. Financ. Derivat.	174.518	181.222	181.997	4,3	0,4
Carteira de Crédito	666.056	691.578	699.588	5,0	1,2
Provisão para Risco de Crédito	(32.069)	(36.769)	(36.707)	14,5	(0,2)
Outros Créditos	62.369	65.615	67.395	8,1	2,7
Outros Valores e Bens	2.241	3.829	4.349	94,0	13,6
Permanente	11.560	11.860	11.908	3,0	0,4
Total dos Ativos	1.155.686	1.213.462	1.231.185	6,5	1,5

Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

A carteira de títulos e valores mobiliários da CAIXA, no final do terceiro trimestre, apresentava saldo de R\$ 182,0 bilhões, crescimento de 4,3% em 12 meses, participando com 14,8% no total de ativos e garantindo a manutenção de uma tesouraria robusta e um nível adequado de liquidez para a Instituição.

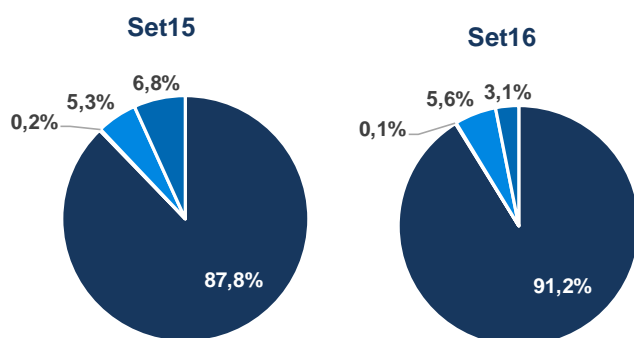
O crescimento de R\$ 7,5 bilhões na comparação com setembro de 2015, foi influenciado pelo crescimento de 11,9% e 12,7%, respectivamente, nas carteiras de títulos para negociação e carteira de títulos disponíveis para a venda, e compensadas, pela redução de 5,3% na carteira de títulos mantidos até o vencimento.

TVM e Derivativos	Set15		Jun16		Set16	
		%		%		%
Títulos para Negociação	100.299	57,5	113.200	62,5	112.278	61,7
Títulos Disponíveis para Venda	16.432	9,4	15.217	8,4	18.520	10,2
Títulos Mantidos até o Vencimento	52.820	30,3	51.699	28,5	50.002	27,5
Instrumentos Financeiros Derivativos	4.967	2,8	1.107	0,6	1.197	0,7
Total	174.518	100,0	181.222	100,0	181.997	100,0

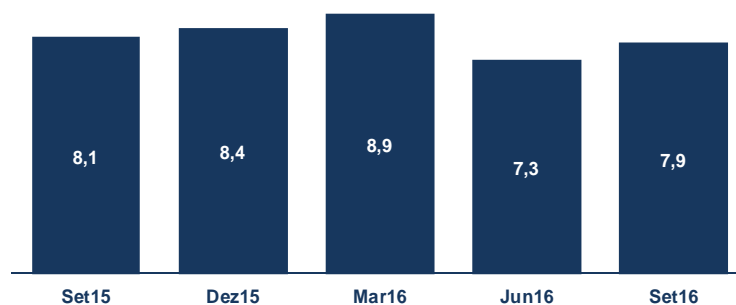
(R\$ milhões)

Em 30 de setembro de 2016, o saldo das debêntures e de notas promissórias alocadas na carteira de crédito atingiu R\$ 7,9 bilhões, registrando elevação de 8,5% no trimestre.

Composição dos Saldos das Aplicações da Tesouraria



Estoque de Debêntures e Notas Promissórias da Carteira de TVM (R\$ bilhões)

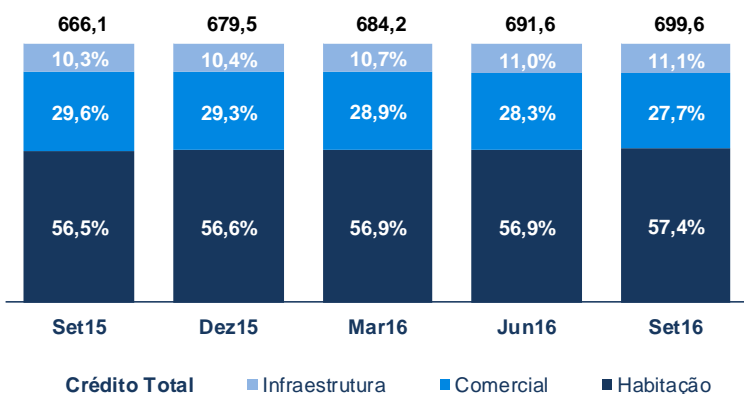


- Renda Fixa - Títulos Públicos
- Renda Fixa - Títulos Privados IF
- Renda Fixa - Títulos Privados Corporate
- Renda Variável

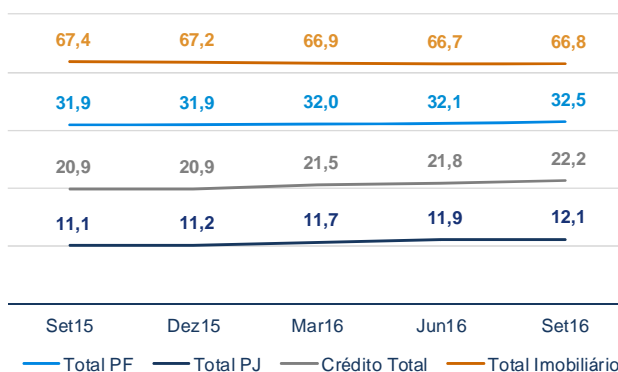
Carteira de Crédito Ampla

A carteira de crédito ampla somou R\$ 699,6 bilhões em setembro de 2016, evolução de 5,0% em 12 meses e 1,2% no trimestre alcançando 22,2% de participação no total de crédito do Sistema Financeiro Nacional, ganho de 1,4 p.p. em 12 meses.

Carteira de Crédito Ampliada
(R\$ bilhões)



Share (%)



Em setembro de 2016, o saldo da carteira de crédito comercial totalizou R\$ 193,5 bilhões. O segmento de pessoas físicas registrou saldo de R\$ 103,4 bilhões, alta de 0,2%, quando comparado ao terceiro trimestre de 2015. Os créditos às pessoas jurídicas registraram saldo de R\$ 90,1 bilhões.

O crédito imobiliário, concedido a pessoas físicas e jurídicas, cresceu 6,7% em 12 meses e 2,0% no trimestre, encerrando setembro de 2016 com saldo de R\$ 401,5 bilhões, o que representava 66,8% do mercado.

O saldo das operações de saneamento e infraestrutura apresentou alta de 13,8% em 12 meses e 2,5% no trimestre, somando R\$ 77,8 bilhões. Esse segmento é importante para a promoção do desenvolvimento social e econômico do País.

O crédito rural evoluiu 7,2% no trimestre e alcançou saldo de R\$ 6,6 bilhões, alcançando 2,8% de participação do mercado.

Carteira de Crédito Ampliada	Set15	Jun16	Set16	(R\$ milhões)	
				Δ% 12M	Δ% Trim
Operações de Crédito	654.939	679.643	687.569	5,0	1,2
Crédito Comercial	197.235	195.536	193.519	(1,9)	(1,0)
Crédito Comercial PF	103.194	103.174	103.394	0,2	0,2
Crédito Comercial PJ	94.042	92.362	90.125	(4,2)	(2,4)
Habitação	376.191	393.724	401.502	6,7	2,0
Infraestrutura	68.402	75.894	77.821	13,8	2,5
Financ. Rurais e Agroindustriais	7.597	6.155	6.596	(13,2)	7,2
Créditos Vinculados a Cessão	5.514	8.334	8.130	47,5	(2,4)
Outros Créditos	11.116	11.935	12.019	8,1	0,7
Créditos - Total	666.056	691.578	699.588	5,0	1,2

O crédito destinado às pessoas físicas encerrou setembro com saldo de R\$ 494,4 bilhões, evolução de 5,3% em 12 meses. Os principais destaques foram os financiamentos imobiliários, que atingiram R\$ 387,2 bilhões, crescimento de 6,9% em 12 meses, e o crédito consignado, com saldo de R\$ 62,9 bilhões e alta de 8,0% frente a setembro de 2015.

Crédito PF Total	Set15	Jun16	Set16	(R\$ milhões)	
				Δ% 12M	Δ% Tri
Crédito Comercial PF	103.194	103.174	103.394	0,2	0,2
Rotativo	5.659	4.875	4.771	(15,7)	(2,1)
Parcelado	97.535	98.299	98.622	1,1	0,3
Crédito Imobiliário	362.127	379.442	387.178	6,9	2,0
Financ. Rurais e Agroindustriais	4.356	3.847	3.818	(12,4)	(0,8)
Crédito PF Total	469.676	486.462	494.389	5,3	1,6

O saldo do crédito concedido a pessoas jurídicas era de R\$ 185,0 bilhões em setembro de 2016, crescimento de 2,9% em 12 meses. Destacaram-se as operações de saneamento e infraestrutura, que alcançaram saldo de R\$ 77,8 bilhões, acréscimo de 13,8% em relação a setembro do ano anterior.

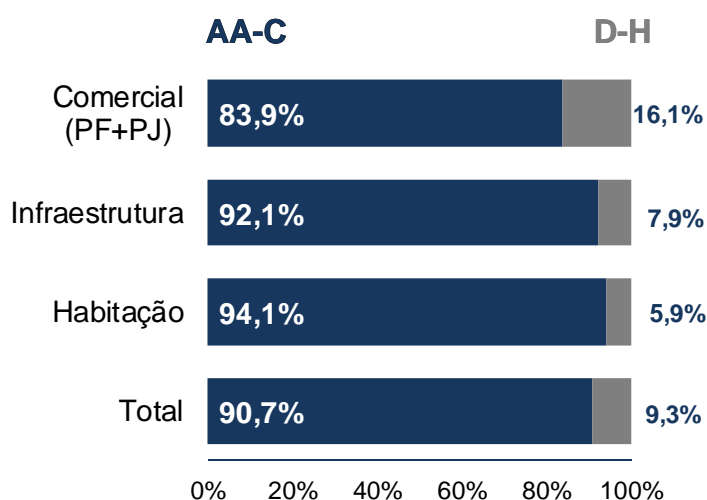
Crédito PJ Total	Set15	Jun16	Set16	(R\$ milhões)	
				Δ% 12M	Δ% Tri
Crédito Comercial PJ	94.042	92.362	90.125	(4,2)	(2,4)
Rotativo	5.797	4.972	4.680	(19,3)	(5,9)
Capital de Giro	80.542	79.638	77.754	(3,5)	(2,4)
Investimento	7.703	7.752	7.691	(0,1)	(0,8)
Crédito Imobiliário	14.064	14.283	14.324	1,8	0,3
Saneamento e Infraestrutura	68.402	75.894	77.821	13,8	2,5
Financ. Rurais e Agroindustriais	3.242	2.308	2.779	(14,3)	20,4
Crédito PJ Total	179.750	184.846	185.049	2,9	0,1

Qualidade da Carteira de Crédito

Em setembro de 2016, a carteira de crédito da CAIXA permaneceu concentrada em ratings de melhor qualidade, com 90,7% do seu total classificado nos *ratings* de AA a C, mantendo o perfil histórico da carteira.

As operações de crédito comercial, que representam 27,7% da carteira de crédito ampla, possuem 83,9% do seu total classificado nos *ratings* entre AA-C.

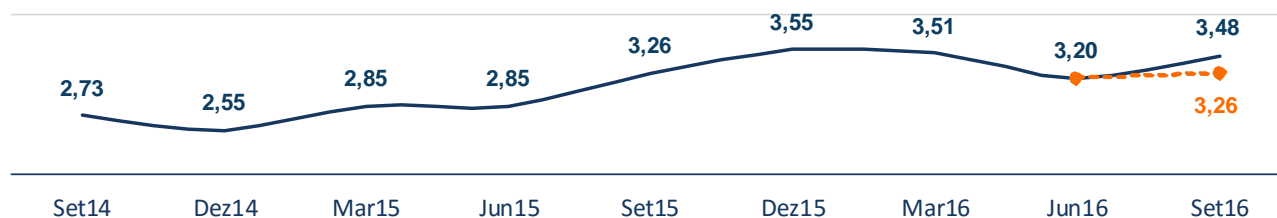
O crédito imobiliário, que corresponde a 57,4% da carteira ampla, e as operações de saneamento e infraestrutura, que respondem por 11,1% da carteira, possuem 94,1% e 92,1% dos saldos classificados nos *ratings* entre AA-C, respectivamente.



O índice de inadimplência encerrou setembro em 3,48%, significativamente, abaixo da média de mercado de 3,73%. O crescimento no período foi fortemente influenciado por um grupo econômico específico do setor de óleo e gás. Excluído esse efeito, a inadimplência alcançaria 3,26% e ficaria estável em relação ao trimestre anterior e ao terceiro trimestre de 2015.

O comportamento da inadimplência demonstra que as ações de aperfeiçoamento da gestão de risco, da cobrança e de todos os demais elementos do ciclo do crédito continuam a produzir os efeitos desejados.

Inadimplência (%)



Cartões de Crédito e Débito

Nos nove primeiros meses de 2016, os clientes realizaram 1,1 bilhão de transações, representando um volume financeiro de R\$ 81,0 bilhões com a utilização dos 104,2 milhões de cartões CAIXA.

Cartões	9M15	9M16	Δ% 12M	3T15	2T16	3T16	Δ% 12M	Δ% Tri
Quant. de Cartões* (em milhões)	102,2	104,2	1,9	102,2	103,3	104,2	1,9	0,9
Quant. de Transações** (em milhões)	1.109,3	1.107,5	(0,2)	386,4	403,4	442,3	14,5	9,6
Valor das Transações (R\$ milhões)	84.191,5	81.036,7	(3,7)	28.907,3	29.913,7	31.549,0	9,1	5,5

* Quantidade de cartões no fim do período.

** Transações acumuladas.

A base de cartões de crédito da CAIXA, em setembro de 2016, era composta por 6,4 milhões de plásticos, que realizaram 217,7 milhões de transações nos primeiros nove meses de 2016, totalizando R\$ 25,2 bilhões.

Cartões de Crédito	9M15	9M16	Δ% 12M	3T15	2T16	3T16	Δ% 12M	Δ% Tri
Quant. de Cartões* (em milhões)	8,0	6,4	(20,3)	8,0	6,3	6,4	(20,3)	1,7
Quant. de Transações** (em milhões)	252,5	217,7	(13,8)	86,5	84,2	83,8	(3,1)	(0,6)
Valor das Transações (R\$ milhões)	30.121,8	25.187,1	(16,4)	10.214,3	9.532,3	9.483,4	(7,2)	(0,5)

* Quantidade de cartões no fim do período.

** Transações acumuladas.

Durante os nove primeiros meses de 2016, foram registradas 889,7 milhões de operações com os cartões de débito, 3,8% superior às registradas no mesmo período de 2015, somando R\$ 55,8 bilhões. Em setembro, a base desses cartões totalizou 97,8 milhões de unidades.

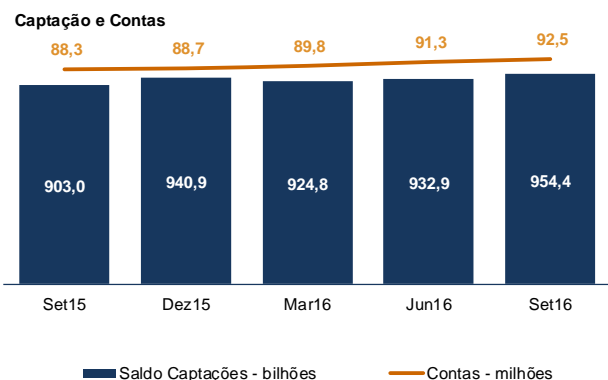
Cartões de Débito	9M15	9M16	Δ% 12M	3T15	2T16	3T16	Δ% 12M	Δ% Tri
Quant. de Cartões* (em milhões)	94,2	97,8	3,8	94,2	97,0	97,8	3,8	0,8
Quant. de Transações** (em milhões)	856,8	889,7	3,8	299,9	319,2	358,5	19,5	12,3
Valor das Transações (R\$ milhões)	54.069,6	55.849,6	3,3	18.693,1	20.381,4	22.065,6	18,0	8,3

* Quantidade de cartões no fim do período.

** Transações acumuladas.

Captações

O saldo das captações totais da CAIXA atingiu R\$ 954,4 bilhões em setembro de 2016, aumento de 5,7% em 12 meses, acompanhando a expansão de 4,8%, em 12 meses, da quantidade de contas. A relação entre as captações totais e a carteira de crédito correspondeu a 136,4%.



O saldo, em setembro de 2016, foi influenciado, pelos acréscimos de 24,5% nos depósitos a prazo e 9,9% em Empréstimos e Repasses.

Os depósitos tiveram crescimento nominal de R\$ 47,7 bilhões em 12 meses, totalizando R\$ 487,7 bilhões em setembro de 2016. A poupança, com saldo de R\$ 241,1 bilhões, continua sendo a fonte de recursos mais importante da CAIXA, apresentando crescimento de 2,8% em relação ao mesmo período de 2015.

Principais Itens de Captação	Set15	Jun16	Set16	Saldos (R\$ milhões)	
				Δ% 12M	Δ% Tri
Depósitos	440.026	462.379	487.685	10,8	5,5
À Vista	24.414	26.577	25.850	5,9	(2,7)
Poupança	234.466	238.702	241.111	2,8	1,0
A Prazo	166.189	185.386	206.888	24,5	11,6
Outros Depósitos	14.957	11.713	13.836	(7,5)	18,1
Letras	151.721	151.079	140.483	(7,4)	(7,0)
Emissões Internacionais	15.664	12.904	13.366	(14,7)	3,6
Compromissadas Carteira Própria	79.991	76.452	75.965	(5,0)	(0,6)
Empréstimos e Repasses	215.599	230.098	236.933	9,9	3,0
Total	903.000	932.912	954.433	5,7	2,3

Análise Gerencial do Funding

No acumulado até setembro, o total dos resgates, sem considerar repasses, superaram as captações em R\$ 33,3 bilhões, influenciada pela captação negativa de R\$ 14,1 bilhões da poupança e R\$ 13,8 bilhões das letras imobiliárias.

Ainda assim, o saldo da poupança da CAIXA teve um aumento nominal de R\$ 6,6 bilhões em doze meses, ganhando 1,1 p.p. de participação no mercado, que alcançou 37,5%.

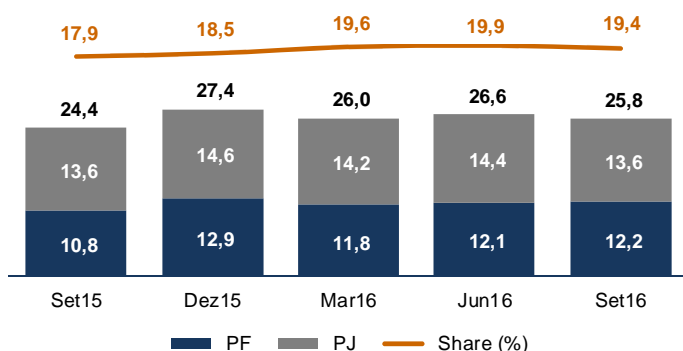
O saldo dos depósitos a prazo aumentou 24,5% na comparação com o terceiro trimestre de 2015, influenciado pelo aumento da captação em CDB/RDB, que em doze meses ganhou 5,7 p.p. e alcançou 28,2% de participação no mercado, com saldo de R\$ 137,8 bilhões, correspondendo a 66,6% do total de depósitos a prazo.

A captação líquida com depósitos judiciais alcançou R\$ 3,7 bilhões no acumulado até setembro de 2016 e atingiu saldo de R\$ 69,0 bilhões, evolução de 20,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

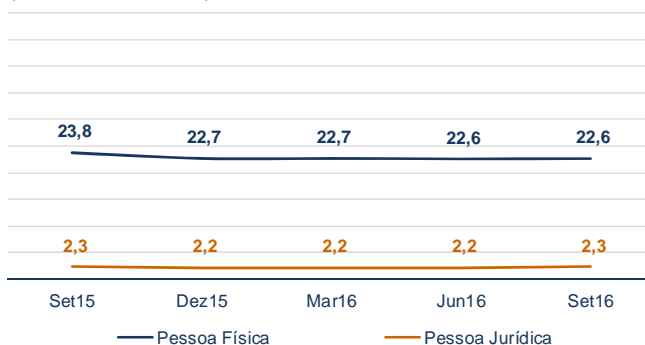
Depósitos à Vista

Os depósitos à vista, em setembro de 2016, apresentaram saldo de R\$ 25,8 bilhões, o que representa 19,4% de participação no mercado, crescimento de 1,5 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Os depósitos de pessoas jurídicas terminaram o terceiro trimestre com saldo de R\$ 13,6 bilhões, e os depósitos oriundos de pessoas físicas alcançaram R\$ 12,2 bilhões.

Depósitos à Vista
(Saldo em R\$ bilhões)



Contas - Depósitos à Vista
(Quantidade em milhões)



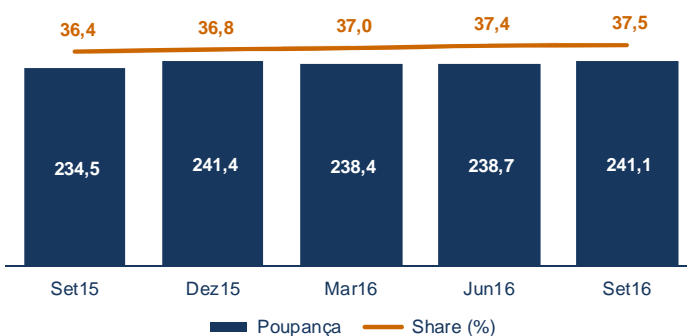
A base de contas correntes fechou o terceiro trimestre com 24,9 milhões, das quais 22,6 milhões de contas eram de PF, incluídas as 9,7 milhões de contas simplificadas (CAIXA Fácil), e 2,3 milhões correspondiam a contas PJ.

Poupança

Uma das principais fontes de recursos para o crédito imobiliário, a poupança da CAIXA apresentou saldo de R\$ 241,1 bilhões em setembro de 2016, alta de 2,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com esse saldo a CAIXA permaneceu na liderança do mercado com 37,5% de participação, ganho de 1,1 p.p. em 12 meses.

Em setembro de 2016, a Instituição possuía 67,6 milhões de contas de poupança, incremento de 5,3 milhões de contas em relação ao registrado em setembro de 2015.

Poupança
(Saldo em R\$ bilhões)



Contas - Poupança
(Quantidade em milhões)

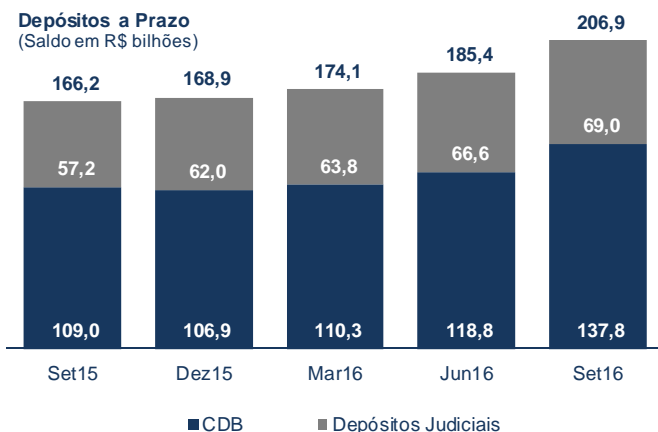


Depósitos a Prazo

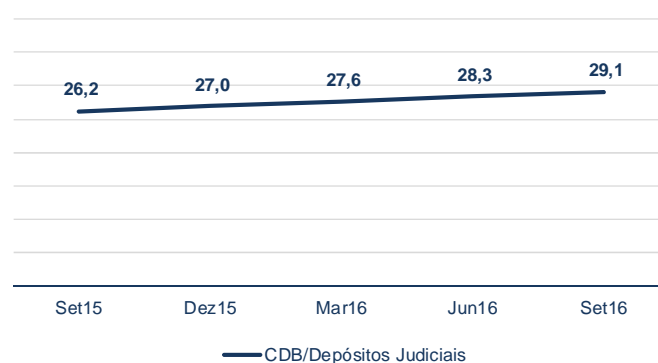
Os depósitos a prazo somaram R\$ 206,9 bilhões em setembro de 2016, evolução de 24,5% em 12 meses e 11,6% no trimestre. Os depósitos judiciais aumentaram 20,8% e 3,7% na mesma comparação, atingindo o saldo de R\$ 69,0 bilhões.

Em setembro de 2016, a CAIXA possuía 29,1 milhões de contas de depósito a prazo, crescimento de 10,9% em relação a setembro do ano anterior e alta de 2,9% na comparação com o segundo trimestre de 2016.

Depósitos a Prazo
(Saldo em R\$ bilhões)



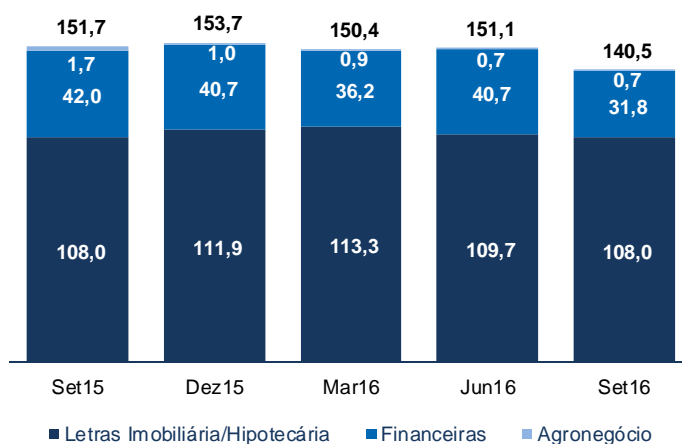
Contas - Depósito a Prazo
(Quantidade em milhões)



Letras

No terceiro trimestre de 2016, a participação de mercado da CAIXA nas Letras foi de 19,6% com saldo de R\$ 140,5 bilhões. As letras imobiliárias apresentaram um saldo de R\$ 108,0 bilhões e as letras financeiras R\$ 31,8 bilhões. O saldo de agronegócio alcançaram R\$ 684 milhões em setembro de 2016.

Letras
(Saldo em R\$ bilhões)



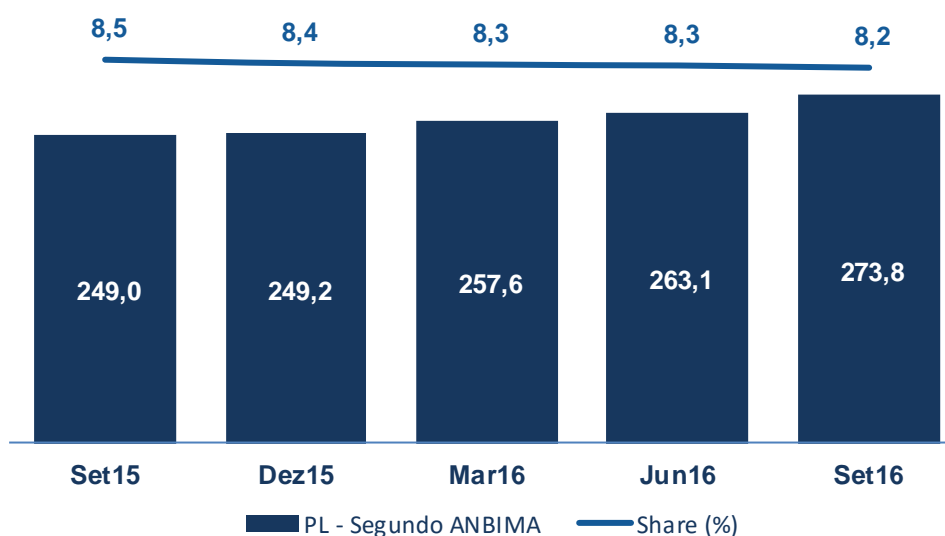
Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas

A CAIXA, no terceiro trimestre de 2016, era responsável pela administração de R\$ 584,4 bilhões em fundos de investimentos e carteiras administradas, incluindo os FI de FIC, evolução de 12,0% em 12 meses. Os fundos de rede e exclusivos somavam R\$ 310,5 bilhões, ante R\$ 287,9 bilhões no terceiro trimestre de 2015, alta de 7,9%.

Fundos de Inv. e Carteiras Adm.	Set15	Jun16	Set16	(R\$ milhões)	
				Δ% 12M	Δ% Tri
Fundos de Rede e Não Rede	287.856	299.651	310.499	7,9%	3,6%
Fundos Rede	118.760	132.446	136.499	14,9%	3,1%
Fundos Não Rede	169.096	167.205	174.000	2,9%	4,1%
Carteiras Administradas	136.698	166.316	163.782	19,8%	-1,5%
Carteiras Sociais	135.199	164.933	162.334	20,1%	-1,6%
Carteiras Comerciais	968	761	788	-18,6%	3,6%
Carteiras RPPS	531	622	660	24,3%	6,1%
FI de FIC	97.262	107.597	110.098	13,2%	2,3%
Total	521.816	573.564	584.380	12,0%	1,9%

No final do terceiro trimestre de 2016, a CAIXA administrava 8,2% do ativo total dos fundos do mercado, segundo a ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, ocupando a quarta posição dentre os gestores de recursos. Em setembro de 2016, o patrimônio líquido dos fundos e carteiras totalizou R\$ 273,8 bilhões evolução de 10,0% em 12 meses e 4,1% em relação ao trimestre anterior.

Fundos de Investimento
(R\$ bilhões)



Gerenciamento do Risco e do Capital¹

O Banco Central do Brasil divulgou em 2013 as Resoluções do Conselho Monetário Nacional – CMN n° 4.192 e 4.193, que normatizam no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia relativas à estrutura de capital das instituições financeiras, introduzindo novos conceitos ao Patrimônio de Referência (PR) e aos requerimentos mínimos de capital.

Nesse mesmo ano, por meio da Resolução CMN n° 4.280, foram definidas as regras para composição do Conglomerado Prudencial. Desde janeiro de 2015, a apuração das parcelas de capital e dos requerimentos mínimos é feita com base no Conglomerado Prudencial.

A estrutura de gerenciamento de capital e o processo interno de avaliação da adequação de capital (Icaap) encontram-se implementados na CAIXA em conformidade com a Resolução CMN n° 3.988/11.

Em setembro de 2016, o Patrimônio de Referência e os Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) totalizaram R\$ 76,7 bilhões e R\$ 570,0 bilhões, respectivamente.

Dessa forma, os índices de Capital Principal, Nível I e Basileia marcaram 9,4%, 9,4% e 13,5%, mantendo-se acima do mínimo regulatório.

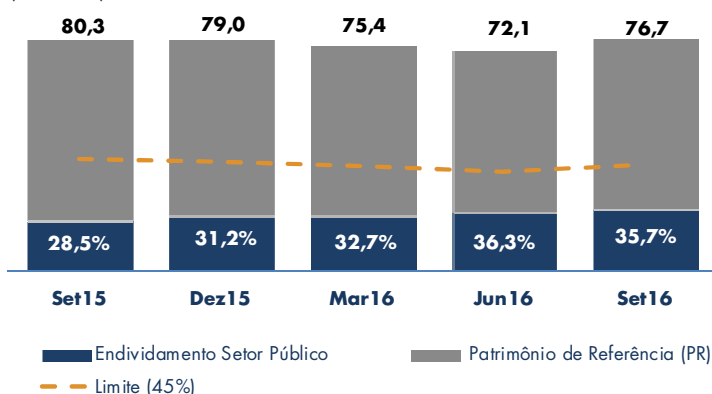
Patrimônio de Referência	Set15	Jun16	Set16	(R\$ milhões)	
				Δ 12M	Δ Trim.
PR - Patrimônio de Referência	80.339	72.076	76.743	-4,5%	6,5%
Nível I	57.018	49.395	53.761	-5,7%	8,8%
Capital Principal	57.018	49.395	53.761	-5,7%	8,8%
Capital Complementar	-	-	-	-	-
Nível II	23.321	22.682	22.982	-1,5%	1,3%
Ativos Ponderados pelo Risco - RWA	564.887	563.834	570.048	0,9%	1,1%
Índice de Capital Principal (Capital Principal/RWA)	10,09%	8,76%	9,43%	-0,66 p.p.	0,67 p.p.
Índice de Capital de Nível I (Nível I/RWA)	10,09%	8,76%	9,43%	-0,66 p.p.	0,67 p.p.
Índice de Basileia (PR/RWA)	14,22%	12,78%	13,46%	-0,76 p.p.	0,68 p.p.

¹ Mais informações podem ser consultadas no Relatório de Pilar III da CAIXA disponível em <http://www.caixa.gov.br>, menu Sobre a CAIXA, Governança Corporativa.

O índice de imobilização foi de 14,61%, mantendo a CAIXA enquadrada na forma definida pela Resolução do CMN n° 2.669/1999, a qual estabelece o limite de 50%.

Capital Imobilizado	Set15	Jun16	Set16	(R\$ milhões)	
				Δ 12M	Δ Trim.
(A) Ativo Permanente Ajustado	10.778	11.093	11.213	4,0%	1,1%
(B) Patrimônio de Referência	80.339	72.076	76.743	-4,5%	6,5%
(C) Índice de Imobilização ((A / B) x 100)	13,42%	15,39%	14,61%	1,19 p.p.	-0,78 p.p.

Endividamento Setor Público
(R\$ bilhões)



O índice de Endividamento do Setor Público com a CAIXA no período foi de 35,7%, aumento de 7,2 p.p. em um ano. De acordo com a Resolução CMN n° 2.827/01, as operações de crédito de uma instituição financeira com órgãos e instituições públicas estão limitadas a 45% de seu Patrimônio de Referência.



Elaborado por VIFIC / DECON / SUMAV / GESIG:

GESIG - Gerência Nacional de Informações Gerenciais e Resultado

SUMAV - Superintendência Nacional de Monitoramento e Avaliação de Resultados

DECON - Diretoria Executiva de Controladoria

VIFIC - Vice-Presidência de Finanças e Controladoria